

MOBILIDADE Sistema deixa a desejar e aplicativos de GPS se tornam cada vez mais constantes no cotidiano

Problemas de sinalização expõem mais desafios do trânsito na capital baiana

MARIANA BAMBERG

Aplicativos de navegação se tornaram presença quase obrigatória para quem dirige em Salvador. Sair do Aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães e chegar ao Porto da Barra apenas seguindo as placas de trânsito deveria ser uma tarefa simples. Na prática, porém, o percurso pode exigir atenção redobrada e até gerar dúvidas pelo caminho. Para testar a capacidade da sinalização viária de orientar quem circula pela capital, a equipe de reportagem realizou o trajeto sem recorrer ao GPS ou a qualquer outro aplicativo de navegação.

Essa é uma experiência rara na cidade, pelo menos para a secretária executiva aposentada Lucila Fernandes, de 63 anos. Para ela, apenas utilizando a sinalização da cidade, não é possível chegar a um destino desconhecido. Por isso, sempre que vai a um endereço novo, utiliza o Waze. “Ele é indispensável pra mim. E até ele às vezes é confuso. Tenho pena dos visitantes que circulam de carro”, diz.

Ela lembra de pelo menos dois casos recentes em que se perdeu por conta da sinalização. “Em Stella Mares, tive que pedir orientação a um taxista, e para chegar a um endereço e em Campinas de Brotas, não havia o nome da rua em que deveria entrar, aí passei direto”, relembra a aposentada, que já morou em Fortaleza e classifica a capital cearense como “melhor sinalizada” que Salvador.

Lucila pode até acreditar que não conseguiria chegar em novos endereços sem o Waze, mas o presidente do Instituto Brasileiro de Direito de Trânsito (IBDTrânsito), Danilo Costa, defende que essa dependência dos aplicativos de navegação não deveria ser uma necessidade. Segundo ele, cabe ao poder público garantir que qualquer motorista consiga chegar ao destino utilizando apenas a sinalização oficial disponível nas vias.

“É uma obrigação [do município], até porque hoje a gente fala de pautas de inclusão. Nem todo mundo tem pacote de dados para que suporte o uso contínuo desses aplicativos ou tem telefone com performance suficiente para o uso. Então a política pública tem que ser pensada para todos”, afirma. Ainda assim, diante da realidade, ele acredita que é impossível uma pessoa que nunca esteve em Salvador sair do aeroporto e chegar, apenas com a sinalização viária, ao Porto da Barra.

No roteiro da reportagem, ainda na Avenida Luís Viana Filho, a Paralela, uma das primeiras situações chama atenção: placas indicam destinos turísticos como a Igreja do Bonfim e o Pelourinho quando esses locais ainda estão a pelo menos 20 km de distância. Para quem conhece Salvador, a sinalização pode servir como um indicativo do caminho a seguir. Mas para visitantes ou motoristas pouco familiarizados com a cidade, a antecipação das informações pode levantar dúvidas ou causar confusão sobre a proximidade do destino e qual rota deve ser seguida.

A reportagem de A TARDE, a Transalvador, responsável pela implantação e manutenção das sinalizações viárias da capital, alega que essas placas são instaladas de forma antecipada “porque a



Fotos: José Simões / Ag. A TARDE

Encontrar destinos a partir das placas de sinalização tem sido uma dificuldade para motoristas em Salvador



Diversas placas estão escondidas ou com avarias



Divulgação

“É interessante que as placas tragam a distância, não só a direção”

DANILO COSTA, presidente do IBDTrânsito

orientação turística funciona como uma rede contínua de informações”.

Planejamento

A intenção é que, em grandes corredores, como a Avenida Paralela, principal porta de entrada para quem chega pelo aeroporto ou pela Linha Verde, o motorista já receba a indicação dos principais pontos turísticos para que possa planejar seu deslocamento. Isso, segundo o órgão, aumenta a segurança viária, evita manobras repentinas e facilita a navegação de quem não conhece a cidade.

A avaliação, no entanto, não é unânime. Para o presidente do Instituto Brasileiro de Direito de Trânsito (IBDTrânsito), Danilo Costa, a estratégia de antecipar a indicação dos pontos turísticos é válida, mas poderia ser aperfeiçoada para não causar confusão no motorista. Segundo ele, além de apontar a direção, as placas devem oferecer ao motorista uma referência mais precisa

do percurso. “O interessante é que todas essas placas tragam também a distância, quantos quilômetros faltam, e não só informe a direção, para trazer mais clareza para o motorista”, avalia.

Mas as indicações antecipadas para pontos turísticos não foram a única situação observada ao longo do trajeto da reportagem. Em outros trechos da cidade, placas desgastadas, posicionadas após conversões ou até mesmo fora do campo de visão de quem trafega na via também chamaram atenção.

Motorista por aplicativo há quase dez anos, Robert Luciano de Jesus se depara com situações como essa com frequência em sua rotina. Acostumado a transportar moradores e turistas por diferentes regiões da cidade, ele afirma que são comuns relatos de passageiros que têm dificuldade para se orientar em Salvador.

Mas o caso que mais chamou sua atenção nos últimos dias não envolveu um visitante. Durante um tra-

jeto pela região do Complexo Viário Tatti Moreno, conhecido como Mergulhão da Tancredo Neves, ele percebeu que uma das placas de orientação estava posicionada de forma que não pudesse ser vista por quem trafegava na via.

“Acabei de passar por uma placa importante, com orientações imprescindíveis para quem vai passar pelo complexo, mas ela estava virada para a parede. Quem passa pela via não vê, e isso já tem dias”, relata.

O caso não foi isolado na semana de Robert. Dias antes, um passageiro de fora da cidade sinalizou para ele uma placa na região do Complexo Viário Rei Pelé direcionada para fora da via. O motorista lembra que o turista fez questão de resumir sua percepção sobre Salvador: “Está vendo como aqui, se você não andar de transporte por aplicativo, você se perde?”.

A região onde o turista fez essa análise para Robert estava no trajeto percorrido pela reportagem entre o Aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães e o Porto da Barra.

No Complexo Viário Rei Pelé, um dos pontos recentes da malha viária da capital, inaugurado em 2023, a quantidade de acessos, retornos e possibilidades de conversão exige atenção constante do motorista. São dois elevados e vias térreas, incluindo um retorno. Foi justamente nesse trecho que a reportagem identi-

cou a placa de orientação instalada após uma curva e já próxima à área de decisão, obrigando quem trafega pela via a interpretar rapidamente a informação antes de escolher o caminho.

Essa percepção sobre a região também é compartilhada pelo motorista Robert. Ele não tem dúvidas de que ali o tempo reduzido para leitura e reação aumenta o risco de uma conversão perdida ou uma manobra arriscada.

Novas intervenções

Além do Complexo Rei Pelé, Salvador ganhou nos últimos anos pelo menos quatro novas intervenções de mobilidade urbana: os elevados do BRT, o Mergulhão da Avenida Tancredo Neves e os novos viadutos José Linhares e Duda Mendonça. Elas prometem desafogar o trânsito, mas também impõem um desafio de planejamento da sinalização.

Segundo a Transalvador, a sinalização viária, tanto horizontal quanto vertical, faz parte do planejamento desse tipo de grandes intervenções desde a fase de elaboração dos projetos.

“Ela não é tratada como um elemento isolado ou posterior à obra, mas como um componente fundamental da engenharia de tráfego e da operação viária”, diz o órgão. Empreendimentos como o Complexo Viário Rei Pelé e o Mergulhão da Tancredo Neves foram, segundo a Transalvador, concebidos já considerando estudos de circu-

lação, definição de fluxos, acessos, saídas e a implantação das placas de orientação, mas podem ainda receber ajustes operacionais.

Na avaliação do presidente do IBDTrânsito, a sinalização da capital acabou não acompanhando essas mudanças viárias. Ele é direto na sua análise: a eficiência da sinalização depende não apenas da existência das placas, mas também da forma como elas são apresentadas ao motorista.

“A clareza [na sinalização viária] tem três aspectos: o local onde a placa é instalada, muitas vezes está em um lugar muito arborizado ou sem iluminação; o estado de conservação, isso afeta muito a sinalização horizontal, como faixas de pedestres; e a forma como a informação é transmitida, às vezes ela fica confusa para tomar a decisão. Tudo isso precisa ser pensado”, explica.

Essas falhas não só deixam de garantir a segurança no trânsito. Para o presidente do IBDTrânsito, elas também acabam alimentando entre os motoristas a percepção de uma suposta “indústria da multa”.

Um exemplo citado por ele tem relação com as placas que indicam mudanças de velocidade em vias vicinais, como as marginais da Avenida Paralela. Em alguns trechos essas sinalizações estão posicionadas apenas próximo aos radares, apesar do Conselho Nacional de Trânsito estabelecer que uma distância de 500 metros do equipamento de fiscalização.

“Falhas como essa levam o motorista a acreditar na história da indústria da multa, porque geram um descontentamento no cidadão. Ele se pergunta por que a sinalização está tão próxima da fiscalização, sem dar tempo para se adequar”, afirma.

Assim como o número de intervenções viárias, cresceu também na cidade o volume de veículos. Hoje Salvador tem, segundo o Detran (Departamento Estadual de Trânsito da Bahia), 1,2 milhão de automóveis. Em 2019, esse número ainda estava se aproximando a casa do milhão.

Agora, é como se a cidade tivesse um automóvel para cada morador. Urbanista e professor da Universidade Federal da Bahia, José Lázaro de Carvalho aponta esse crescimento como um grande desafio para o trânsito e consequentemente para a sinalização, já que impacta a fluidez e a segurança no tráfego.

Para ele, no entanto, a sinalização não pode ser analisada de forma isolada. Ela integra um dos pilares da engenharia de tráfego, ao lado da educação e da fiscalização, e depende de projeto, manutenção e atualização constantes para funcionar de maneira eficiente. “Tem alguns trechos e interseções críticas da cidade que só precisam de uma atenção, um monitoramento atual, uma atualização da sinalização ou implantação onde precisa”, diz o professor.

A requalificação e atualização da sinalização, afirma, podem ter impacto direto na redução de sinistros e na organização do fluxo viário, além de reduzir congestionamentos e outros custos associados ao trânsito. Enquanto essas adequações não alcançam toda a malha urbana, aplicativos de navegação seguem ocupando um papel central na forma como motoristas se orientam e atravessam Salvador.